

## Projeto 34

A Ciência como caminho para resgatar os saberes tradicionais indígenas sobre as Artes de Pesca

Cód/Nome	34 - A Ciência como caminho para resgatar os saberes tradicionais indígenas sobre as Artes de Pesca
Orientador	Gianfrancisco Schork
Campus	CSC
Area	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO
Vagas	2
Email	gianfrancisco.schork@csc.ufsb.edu.br

### Resumo do Projeto.

Projeto de extensão desenvolvido pelo Laboratório de Recursos Pesqueiros e Aquicultura (LAPAQ - UFSB) em parceria com a Associação de Pescadores Indígenas Pataxós de Coroa Vermelha. A ideia do projeto consiste em estimular o interesse dos alunos da escola indígena Pataxó Coroa Vermelha pelas artes de pesca da cultura local. Para atingir esse objetivo, estão sendo promovidas aulas interativas que combinam conhecimentos acadêmicos e tradicionais, sendo ministradas concomitantemente pelos investigadores do LAPAQ e por mestres redeiros - pescadores de longa tradição na confecção de aparelhos de pesca. Ao longo das aulas, de forma complementar, as informações repassadas estão sendo registradas e elucidadas em uma apostila didática que, ao final do projeto, reunirá os principais elementos sobre a confecção dos petrechos artesanais apresentados. Assim, utilizando a ciência como chamariz, pretende-se promover uma revalorização, ao olhar dos jovens, do conhecimento tradicional e, conseqüentemente, da vocação pesqueira da sua comunidade.

### Atividades dos bolsistas

Relacionar os apetrechos de pesca utilizados pelos pescadores com as informações científicas para sua confecção; Relacionar os nomes comuns das espécies capturadas pela comunidade pesqueira com os seus nomes científicos

### Atividades semanais

Desenvolvimento de material didático;

### 1. Introdução/Apresentação:

A transferência de conhecimento entre os membros de comunidades indígenas se baseia na oralidade, observação, imitação, realização de práticas e orientação feita

pelos membros mais velhos da comunidade (Mello, 2019). No caso da pesca, o conhecimento adquirido ao longo das gerações é o resultado de uma contínua observação das interações ambientais que conduz para o aperfeiçoamento de técnicas que buscam o sucesso na realização das pescarias (Diegues, 2000; Valencio, 2010). Entretanto, uma vez que, na grande maioria dos casos, não há qualquer documento registrando esses saberes, a perda do interesse dos mais jovens pelas tradições locais acaba criando uma lacuna na transmissão do conhecimento (Castelli e Wilkinson, 2002; Albagli, 2005, Oliveira e Souza, 2011; Melo et al, 2017). Com isso, importantes informações sobre a biota e suas respectivas artes de pesca ficam vulneráveis ao esquecimento, e se tornam, muitas vezes, impossíveis de serem readquiridas (Bodart e Silva, 2015; Pinho, 2016). Além disso, parte importante na manutenção da identidade cultural de um povo tradicional diz respeito à transmissão de seus conhecimentos e a importância que possuem para o manejo sustentável dos recursos naturais dentro de um cenário de interação harmoniosa entre a natureza e o ser humano (Andreoli e Silva, 2008; Taffarel, 2010). A percepção de proteção dos recursos naturais é uma característica intrínseca à pesca de pequena escala, visto que seus atores tendem a gerir de forma sustentável o recurso do qual fazem uso (Cunha, 2003). Tais comportamentos, em cada comunidade, são conduzidos de diferentes formas e normalmente incluem ações como: rodízio das áreas de pesca, restrição no tamanho dos indivíduos capturados, restrições temporais de captura e alternância das espécies capturadas (Folke et al, 1998; Stori et al, 2012). Dentro desse contexto, o papel da academia não deve se limitar a produzir conhecimentos descontextualizados da realidade das comunidades pesqueiras, mas sim somar esforços com os atores que protagonizam a atividade. Assim, considerar o conhecimento tradicional como fonte de informação é um caminho interessante para validar teorias, encurtar caminhos, valorizar os pescadores e engajar as comunidades na busca de soluções socioambientais (Kalikoski et al, 2006; Thornton e Scheer, 2012; Lopes et al, 2013). Nesse mesmo cenário, tem-se a comunidade pesqueira indígena da aldeia Pataxó de Coroa Vermelha, localizada no município de Santa Cruz Cabralia, na zona costeira da região do Extremo Sul da Bahia. Conhecida por estar situada no marco do descobrimento e local onde foi realizada a primeira missa do Brasil, a aldeia se insere em zona com alto fluxo turístico, a Costa do Descobrimento, segmento econômico sobremaneira influente no cotidiano de seus aproximados 3.500 habitantes (Grünewald, 2015). Destarte, a partir do exposto, o presente projeto se insere com o objetivo de, utilizando a ciência como chamariz, estimular o interesse dos jovens da comunidade Pataxó de Coroa Vermelha pelos conhecimentos tradicionais pesqueiros. Com isso, espera-se incentivar uma postura científica nos alunos, fornecendo uma nova perspectiva que lhes permita relacionar e validar os saberes tradicionais com os diferentes ramos do conhecimento formal e, por conseguinte, valorizar sua cultura e identidade.

## 2. Justificativa:

Primeiramente, cabe ressaltar que o presente projeto tem seu norte estabelecido a partir de uma demanda levantada pela própria comunidade pesqueira em uma oportunidade de diálogo com a academia. Assim, pautando-se nas preocupações dos pescadores, representados pela voz da presidente da Associação de Pescadores Indígenas de Coroa Vermelha, é que foram traçados os objetivos e metodologias aqui apresentados. Problemática comum em comunidades tradicionais, o afastamento dos jovens dos detentores dos conhecimentos tradicionais é causa de importantes perdas de informação, de rompimento com práticas culturais e da crescente dissociação do papel que exercem na interação homem-natureza. O pouco interesse por esses saberes, muitas vezes, deve-se ao valor limitadamente atribuído a outras fontes de conhecimento, sobretudo formais, nos bancos escolares. Do ponto de vista da comunidade em questão, como uma das consequências desse comportamento, tem-se o declínio do número de profissionais especializados nas artes de pesca. A escolha de materiais, as técnicas de entalhamento de redes, a confecção de equipamentos, entre tantos outros detalhes, são conhecimentos que requerem cuidado e estudo. Entretanto,

apesar dessas práticas serem a base do desenvolvimento da atividade pesqueira, importante fonte de renda e subsistência para muitos membros da comunidade, a cultura dos mestres redeiros é uma arte em extinção. Na falta de outros meios de registro, a memória de tais atores funciona como único repositório de conhecimentos e, dessa forma, a cada perda de um desses mestres, morre também um pouco da identidade da comunidade. Utilizando-se do provérbio africano: “Quando um ancião morre, uma biblioteca queima.” Assim, considerado o papel da academia em sua vertente extensionista, entende-se que a ciência pode servir de instrumento para estimular nos jovens um novo enxergar sobre os conhecimentos tradicionais. O alinhamento entre os saberes empíricos e os fundamentos das ciências ambientais aplicadas à pesca mostram-se como um possível caminho para validar informações sobre o ambiente natural geradas pelas comunidades e resgatar o prestígio dos detentores de conhecimentos. Desse modo, acredita-se que associar as técnicas artesanais de captura do pescado com disciplinas derivadas da Biologia, Oceanografia, Climatologia, e tantas outras, podem ser um ponto de partida para promover o interesse dos jovens pelas artes de pesca e contribuir para a manutenção desses saberes para as próximas gerações. De forma complementar, também se entende que o registro dessas artes em um material didático de fácil compreensão, como detalhado adiante, pode consistir em uma interessante opção para dar a continuidade ao trabalho aqui proposto.

### 3. Objetivo Geral:

Estimular o interesse dos alunos da escola indígena Pataxó Coroa Vermelha pelas artes de pesca da cultura local por meio de aulas interativas que promovam o diálogo entre o conhecimento científico e o tradicional.

#### 3.1 Objetivos Específicos:

Oportunizar a vivência dos alunos com as áreas da ciência que interagem com a dinâmica pesqueira; • Criar um espaço de encontro intergeracional para a transmissão dos saberes tradicionais; • Somar esforços para disseminar a continuidade de um modelo de pesca artesanal alinhada com a sustentabilidade socioambiental; • Promover o resgate da identidade cultural do pescador indígena; • Registrar as artes de pesca em um livro didático; • Incluir a comunidade pesqueira indígena de Coroa Vermelha na agenda acadêmica da Universidade Federal do Sul da Bahia.

### 4. Metodologia:

O local de desenvolvimento O projeto será desenvolvido junto aos estudantes da escola indígena Pataxó Coroa Vermelha, localizada no município de Santa Cruz Cabrália, região do Extremo Sul da Bahia. Levantamento das informações e preparação do material didático A primeira etapa do projeto consistirá na identificação de mestres redeiros na comunidade, pescadores especialistas na confecção dos petrechos de pesca, dispostos a colaborar com o presente trabalho. Etapa que será realizada, com o auxílio da Associação dos Pescadores Indígenas de Coroa Vermelha, por uma equipe acadêmica composta por professores e alunos de graduação dos cursos de Oceanologia, Biologia e Antropologia da Universidade Federal do Sul da Bahia. A partir desse contato inicial, delinear-se-á, em sistema colaborativo com os mestres redeiros e os professores da escola em questão, o formato das aulas, os materiais a serem utilizados em cada etapa e o cronograma de execução mais adequado, considerando o calendário escolar e a gradação dos conhecimentos a serem ministrados. Aulas interativas Todas as aulas serão interativas e priorizarão a combinação do conhecimento prático – adquirido e transmitido pelos pescadores indígenas ao longo de gerações – com os diferentes ramos da ciência que têm relação com a atividade pesqueira. Entre estes, o principal foco de direcionamento consistirá nos fundamentos da confecção dos petrechos de pesca, tais como: 1. Rede de arrasto (camarão); 2.

Linha de mão; 3. Espinhel; 4. Rede de emalhe; 5. Rede de praia; 6. Tarrafa. Para tal, todas as aulas serão conduzidas de forma conjunta entre a equipe acadêmica e os mestres redeiros, que transmitirão o conteúdo de forma simples, clara, intuitiva e interativa. O ensinamento prático, baseado na construção artesanal de petrechos pesqueiros, será mesclada com o conhecimento científico que justifica a escolha de materiais e técnicas utilizadas. Como equipamentos para as aulas práticas, serão utilizados materiais de uso corriqueiro pela comunidade (redes, boias, cabos, etc.). Ao final das aulas, os petrechos confeccionados pelos alunos serão testados em ambiente natural. Para acessar as áreas de pesca, embarcações da própria comunidade serão utilizadas. Durante esta etapa, mais uma vez, serão apresentados e discutidos conceitos pesqueiros e oceanográficos sob a perspectiva dos pescadores e da academia. De forma complementar, ao longo das aulas e das experiências em campo, também serão abordados tópicos relacionados a: bioecologia e Conhecimento Ecológico Local das espécies capturadas; escolha das áreas de pesca; informações oceanográficas (correntes, marés, ventos, eventos climáticos e interações ambientais); primeiros socorros e salvamento no mar; navegação; legislação pesqueira (tamanho mínimo de captura, defeso, áreas protegidas); lixo marinho (perda e descarte de petrechos, influência do lixo continental na pesca); e quaisquer outras informações ligadas a atividade pesqueira da comunidade que combinem conhecimentosêmicos e acadêmicos. Documentação das artes de pesca tradicionais em um livro didático Ao longo de todo o desenvolvimento do presente projeto, as artes de pesca apresentadas pelos mestres redeiros serão registradas por meio de fotografias, de desenhos técnicos, de diários de campo mantidos pela equipe acadêmica e de diálogos gravados e transcritos. De forma colaborativa, todas as anotações e registros serão discutidas com os pescadores tradicionais envolvidos e complementadas por dados científicos – por exemplo, o nome comum da espécie alvo de determinado petrecho será associada ao seu respectivo nome científico. As informações geradas serão então documentadas em um livro didático com informações básicas de cada petrecho utilizado, sempre ilustrados com fotografias e desenhos técnicos. Uma vez finalizado, exemplares do livro serão distribuídos para a escola indígena Pataxó Coroa Vermelha como parte do material didático de aulas vindouras.

## 5. Resultados Esperados:

Transferência entre conhecimento tradicional e científico; Confeção de material didático sobre as artes de pesca; Registro das espécies capturadas pela pesca na região.

## 6. Referências:

ALBAGLI, Sarita. Interesse global no saber local: a geopolítica da biodiversidade. In: MOREIRA, E.; BELAS, C.A.; BARROS, B. (Orgs.). SEMINÁRIO SABER LOCAL / INTERESSE GLOBAL: PROPRIEDADE INTELECTUAL, BIODIVERSIDADE E CONHECIMENTO TRADICIONAL NA AMAZÔNIA, Belém, 2005. Anais... Belém: CESUPA, MPEG, 2005. p.17-27.  
<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/96/1/AlbagliSeminario2003.pdf> ANDREOLI, Vanessa Marion; SILVA, Osvaldo Heller da. Conhecimentos tradicionais e práticas conservacionistas da natureza: a pesca artesanal em matinhos/PR. Brasília, IV Encontro Nacional dos Anppas, 2008.  
<http://anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT3-261-301-20080517114902.pdf> BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Rochele Tenório. Fabricante e remendador de redes de pesca: um olhar a partir da etnografia visual. *Iluminuras*, 16(37): 272-296. 2015. <https://doi.org/10.22456/1984-1191.53151> CASTELLI, Pierina German; WILKINSON, John. Conhecimento tradicional, inovação e direitos de proteção. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 10(2) 2002.  
<https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/221/217> CUNHA, Lucia Helena de

Oliveira. Saberes patrimoniais pesqueiros. *Desenvolvimento e meio ambiente*, v. 7, 2003. <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v7i0.3044> DIEGUES, Antônio Carlos (Org). Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. MMA/COBIO/NUPAUB/USP, 2000. 211 p. <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/750> FOLKE, Carl; BERKES, Fikret; COLDING, Johan. Ecological practices and social mechanisms for building resilience and sustainability. *Linking social and ecological systems: Management practices and social mechanisms for building resilience*, p. 414-436, 1998. GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. Turismo na Terra Indígena Pataxó de Coroa Vermelha: imperialismo e pós-colonialidade na região do Descobrimento do Brasil. *Pasosonline*, 13(2): 411, 2015. <http://www.pasosonline.org/Publicados/13215/PASOS41.pdf#page=143> KALIKOSKI, Daniela Coswig; ROCHA, Ronaldo da; VASCONCELLOS, Marcelo Cunha. Importância do conhecimento ecológico tradicional na gestão da pesca artesanal no estuário da Lagoa dos Patos, extremo sul do Brasil. 2006. <http://repositorio.furg.br/handle/1/1363> LOPES, Priscila FM et al. Suggestions for fixing top-down coastal fisheries management through participatory approaches. *Marine Policy*, v. 40, p. 100-110, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2012.12.033> MELLO, Juliana Loureiro de. A construção da identidade do jovem indígena a partir da proposta da educação do campo. 2019. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3190> MELO, Paulo Wanderley de; ALVES, Maria Danise de Oliveira; ARAÚJO, Maria Elisabeth. Importância dos saberes hereditários para a educação ambiental na comunidade de pescadores de Rio Formoso (PE). *Educação ambiental: biomas, paisagens e o saber ambiental*. 2017. OLIVEIRA, Lúcia Marisy Souza Ribeiro de; SOUZA, Jackeline Maria. (Des) caminhos da pesca artesanal no submédio São Francisco. *RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico*, 2011. PINHO, Ricardo. A pesca artesanal na Baía Sul da Ilha de Santa Catarina: um patrimônio da cultura local. *Revista Confluências Culturais*, v. 5, n. 2, p. 11-28, 2016. <http://dx.doi.org/10.21726/rccult.v5i2.192> STORI, Fernanda Terra; NORDI, Nivaldo; ABESSA, Denis Moledo de Souza. Mecanismos socioecológicos e práticas tradicionais de pesca na comunidade caiçara da Ilha Diana (Santos, Brasil) e suas transformações. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, v. 12, n. 4, p. 521-533, 2012. <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rgci/v12n4/v12n4a11.pdf> TAFFAREL, K. Ritual da tatuagem: Educação Ambiental e prática cultural entre os Ikpeng. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de PósGraduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres: UNEMAT, 2010. THORNTON, Thomas F.; SCHEER, Adela Maciejewski. Collaborative engagement of local and traditional knowledge and science in marine environments: a review. *Ecology and Society*, v. 17, n. 3, 2012. <https://www.jstor.org/stable/26269064> VALENCIO, Norma. Conflitos ambientais no Velho Chico: o modus operandi da desacreditação pública da pesca artesanal. *Desenvolvimento e conflitos ambientais*. Belo Horizonte: UFMG, p. 202-223, 2010.